
Com.Nexo: estratégias para integração da produção editorial nas escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Santa Maria¹

Marília de Araujo BARCELLOS²
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS
Carolina Ribeiro PAGLIARINI³
Cirlene Maier ERENO⁴
Greice de Bem NORO⁵
Porão Criativo - Laboratório de Economia Criativa

RESUMO

Este artigo discute práticas pedagógicas para aproximar o projeto de extensão Com.Nexo e estudantes do Ensino de Jovens e Adultos. O objetivo é mapear as demandas de gestores, professores e estudantes do EJA e entender como a produção editorial pode integrar-se a elas. A proposta está em andamento na cidade de Santa Maria, com a colaboração entre o Laboratório de Economia Criativa Porão Criativo, a Secretaria Municipal da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-Chave: Universidade; Educação Empreendedora; Educação de Jovens e adultos (EJA); Produção Editorial.

Introdução

No presente estudo, parte-se do pressuposto de que a universidade tem como um de seus propósitos promover a interação social e a troca de conhecimentos entre a academia, o poder público e o setor privado. A proposta descrita a seguir aborda a integração do Curso de Comunicação Social-Produção Editorial a partir de levantamento de demandas apresentadas pela comunidade escolar.

A proposta surge no âmbito de ensino como resultado de trabalho final apresentado pela acadêmica Taiane Wendland de Souza⁶, durante a disciplina Gestão e Mercado Editorial, do Curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Produção Editorial do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023. O presente resumo provém de desenvolvimento de trabalho apresentado no 14 Tratado Cidadão/ 2023.

² Professora Associada do Departamento de Ciências da Comunicação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação - POSCOM da UFSM. E-mail: marilia.barcellos@ufsm.br

³ Carolina Pagliarini, publicitária, pós-graduada em Administração de Empresas e sócia do Laboratório de Economia Criativa Porão Criativo. E-mail: laboratorio@poraocriativo.com.br

⁴ Especialista em Mídias na Educação UFSM, Graduada em Desenho e Plástica UFSM, Licenciada em Desenho e Plástica (UFSM). Sócia do Laboratório de Economia Criativa Porão Criativo.

⁵ Graduada em Administração de Empresas UFSM; Mestre em Engenharia da Produção UFSM. E-mail: ggreice@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial UFSM e idealizadora do projeto Com.Nexo.

Maria, no 2º semestre de 2022. A partir deste ponto, foi criado pela docente da disciplina, professora Marília Barcellos, um projeto de extensão intitulado "Com.Nexo: Formação Empreendedora de Jovens e Adultos em Escolas da Cidade de Santa Maria". Nesse caso, a abordagem “empreendedora” foi escolhida por permitir que alunos possam vislumbrar a Universidade como um caminho a ser trilhado, assim como perceber funções educativas por parte das Instituições de nível superior junto à comunidade, orientando, facilitando e construindo juntos. O projeto foi iniciado com um levantamento de pesquisa para posterior aplicação de atividades em escolas da cidade, contando com a parceria de uma entidade externa à Instituição, o Laboratório de Economia Criativa, Porão Criativo.

O artigo compreende o livro enquanto mídia que permite a circulação do conhecimento e a formação dos sujeitos a partir de práticas pedagógicas possíveis na aproximação com estudantes do EJA, a partir da produção editorial. Conforme salienta Isabel Travancas, “livro como suporte midiático que serve de base para diversas estratégias, por meio das quais migra para outras plataformas digitais nas quais sua narrativa ganha espaço e passa a circular mais velozmente em territórios longínquos(...) também como um produto midiático...” (Travancas, 2020, p. 20), que pode ser pensado a partir da indústria criativa da mídia e das indústrias criativas. John B. Thompson ao problematizar os impactos da revolução digital em setores como o do livro impresso, refere-se à essa mídia como uma das mais antigas, reportando-se à antiguidade da prensa de tipos móveis, existente desde o século XV: “mais antiga de nossas indústrias de mídia - a indústria editorial de livros?” (Thompson, 2023, p.12).

Portanto, a questão norteadora que nos move é: quais são as demandas que procedem de gestores, professores e estudantes do EJA em relação às ações que possam ser atendidas pela comunidade acadêmica da UFSM e em como a Comunicação, em especial a Produção Editorial, pode integrar-se a elas?

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão impulsiona esta pesquisa que se inicia com um mapeamento da quantidade de instituições e outros dados do EJA da rede pública Municipal da cidade de Santa Maria. A questão norteadora que nos move é: quais são as demandas de gestores, professores e estudantes em relação a atividades e ações que possam ser atendidas pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria em todas as suas áreas?

Salientamos que a iniciativa para a existência do Com.Nexo surge durante a realização de uma atividade de incentivo à leitura promovida em 2022 no âmbito de atuação de extensão no Distrito Criativo com projeto de extensão do laboratório PECOM_UFSM. Dessa forma, as informações coletadas foram submetidas a uma análise resultando na proposição de um novo projeto que se mostrasse pertinente para atender a esse público-alvo por meio de estratégias apropriadas.

Metodologia e objetivos

No caso do presente projeto, a abordagem foi a escolhida por permitir que estudantes jovens e adultos possam vislumbrar a Universidade como um caminho a ser trilhado, assim como, perceber funções educativas por parte das instituições de nível superior junto à comunidade orientando, facilitando e construindo juntos.

A execução da proposta é atuar a longo prazo e alcançar escolas públicas e privadas da cidade com o respectivo público de jovens adultos. A coleta começa junto a equipe da Coordenação do EJA da Secretaria da Educação do Município. O objetivo principal deste projeto é integrar discentes e docentes da Instituição, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Visando ao alcance dos objetivos, o estudo adotará uma abordagem descritiva e será realizado em parceria com as escolas de Santa Maria. Para isso, foi desenvolvido um cronograma de ações para a coleta e análise dos dados, considerando que o projeto terá uma duração aproximada de cinco anos (2023-2028). As etapas previstas no cronograma são as seguintes:

1. Mapeamento e contato com as escolas;
2. Parceria com o Porão Criativo para o planejamento e execução do projeto;
3. Criação da Metodologia: Levantamento das demandas de formação das escolas de Santa Maria;
4. Levantamento das iniciativas de ensino, pesquisa e extensão da UFSM voltadas para a qualificação de jovens e adultos;
5. Alinhamento das demandas às iniciativas encontradas;
6. Capacitação com base no alinhamento das demandas às iniciativas.

Para criar essa metodologia, inicialmente serão levantadas as demandas das escolas. Posteriormente, será realizado o cruzamento dos dados entre as demandas e iniciativas levantadas para seu alinhamento e plano de capacitação dos estudantes.

Universidade-comunidade: conceitos para se pensar atividades e espaços de troca

Diversos autores têm destacado o papel fundamental do ensino superior na construção de um futuro sustentável e a importância das universidades em formar profissionais competentes e conscientes.

Paulo Freire (1988), destaca a importância da leitura do mundo antes da leitura da palavra, enquanto Peter Burke alerta sobre a ansiedade da informação na era digital, ao mencionar que o conhecimento armazenado em livros e manuscritos já foi a forma mais prestigiada de saber, mas em tempos de disponibilização de mecanismos de busca e de pesquisa causam a ansiedade da informação, nem sempre motivo de conhecimento (Burke, 2020).

A pesquisa aborda questões como as expectativas dos estudantes em relação ao ensino universitário e as demandas dos adultos que buscam crescimento pessoal e profissional por meio da graduação. Pensadores como Corrêa e Manzini (2010) ressaltam a necessidade de as universidades atuarem como agentes de transformação social e econômica, fornecendo aos alunos as ferramentas e habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse cenário se desenvolve o ensino-aprendizagem o que não quer dizer nem bom nem mau, sem demonizações, mas sim, alertas. Surgem questões que aparecem na pesquisa: em que medida os estudantes veem no ensino universitário um horizonte de expectativa? Por sua vez, o quanto o ensino superior está voltado para conhecer as demandas de adultos que estão no mercado de trabalho, mas que com a idade avançada (muitos deles com mais de 60 anos), conhecem o mercado de trabalho e o que podem crescer enquanto sujeitos cursando a graduação?

Diante de tantas perguntas surge uma inquietação: compreender o conhecimento como bem de todos, como nos querem mostrar pensadores provenientes de literaturas decoloniais cujas abordagens destacam questões de pertencimento, de branquitude, de negritude, de lugar de fala, dentre outras possibilidades de exercermos não somente a cidadania, mas também nosso lugar na sociedade como um todo. É fundamental desenvolver a massa crítica e compreender o conhecimento como um bem coletivo. Para pensar por si, como escreve Hooks, é necessário “uma prática consciente, uma

disposição de unir a forma como pensamos e a forma como agimos” (Hooks, 2021, p. 115).

A conexão entre adultos e instituições promove a ampliação de horizontes, o questionamento das informações e o empoderamento. A leitura e as atividades em comunhão com os estudantes são espaços de troca que possibilitam a autoconsciência de poder. Nesse sentido, temáticas surgem à tona e autores do decolonial oferecem reflexões pertinentes para que se possa nortear o conteúdo de ações. Uma vez que o adulto retomando os estudos está sujeito a lidar com as informações em demasia, fora de sua compreensão é preciso filtrar essas informações, decodificá-las, analisá-las, requer o exercício do pensamento. Portanto, a conexão “entre” adultos de instituições com propósitos distintos, porém coerentes em si que é o conhecimento, tende a ampliar horizontes, complexificar e questionar as informações. Corroborando com essa ideia, Laurence Hallewell destaca a relevância da publicação de livros uma vez que “existe para dar expressão literária aos valores culturais e ideológicos” (1985, prefácio).

As atividades de leitura elaboradas em comunhão com os estudantes criam espaços de troca, de fala e de autoconsciência de poder. A iniciar pelo direito ao estudo, uma vez que o EJA não é legalmente obrigatório no Brasil. Para tanto, faz-se necessário um mapeamento para detectar onde e como atuar. Essa é a fase inicial do projeto e a partir da qual as próximas ações serão executadas até que o objetivo seja alcançado.

Contando histórias junto ao EJA

A história do livro registra em sua vasta literatura que as narrativas dispostas nos suportes ao longo do tempo tiveram, em virtude de seu formato, muitos manuseios e possibilidades de leitura. Ao aproximar universidade e jovens adultos na comunidade escolar um ponto de intersecção de interesses é a criação, aqui considerada conforme Ostrower. No livro “Acasos e criação artística” a artista Fayga Ostrower salienta a importância da “formação do ser sensível” mesmo que segundo a autora: “arte não se ensina” e complementa: “O máximo que um professor pode propor-se, ao transmitir conhecimentos técnicos ou teóricos, é a educação à sensibilidade dos alunos, oferecendo-lhes a possibilidade de descobrirem seu próprio potencial”, complementa na nota de rodapé (Ostrower; 1990, p. 223). A autora destaca a necessidade de se

diferenciar criatividade de criação, em que o primeiro está ligado ao talento e ao potencial de cada um. E no segundo caso, a criação ocorre como escolha de cada um.

Ao trabalhar com o incentivo à leitura busca-se tratar de uma via de sensibilização dos participantes para instigar possíveis potenciais criativos por meio de objetos lúdicos - como as técnicas referenciadas a seguir, com a possibilidade de composição autoral a partir de materiais de pintura que possibilitem livres narrativas. As técnicas relatadas a seguir reúnem experiência junto à projetos de extensão junto à comunidade de 2012 a 2023 com atividades nos seguintes eventos: Feira do Livro de Santa Maria; Feira do Livro de Porto Alegre; World Creativity Day de Santa Maria - Edição de 2023; Brique da Vila Belga/Distrito Criativo Centro/Gare e Escola Estadual Cícero Barreto, em 2022, conforme a Figura:

Figura 1: Escola Estadual Cícero Barreto: narrativa produzida durante atividade



Crédito da imagem Editora Experimental pecomUFSM

Como objetivo de criar oportunidade para o exercício dessa sensibilização foram elencados alguns métodos tais como a produção de um produto que é um paratexto editorial: o marcador de livros. A partir da materialidade impressa o objeto que marca páginas, determina pontualmente onde foi interrompida a leitura, ou em qual parte da história foi importante a ponto de determinar fisicamente determinada página de um livro. Assim, os marcadores de página têm sua função na leitura, são complementares a ela e conduzem como códigos que marcam um processo de leitura. Sendo assim, a participação do evento “Marcando histórias” tem o objetivo de incentivar o gosto pela leitura e para isso organiza personagens e contextos para a criação de narrativas, como registrado anteriormente, por meio de ação com criatividade e manuseio de papel e tinta com a técnica de *stencil* na criação de um instrumento que faz parte do universo da leitura que é o marcador de página, um aparato, no registro a seguir, comum a pais e filhos:

Figura 2: Participantes de atividade “Marcando Histórias” em ação de incentivo à leitura 2022 Distrito Criativo Centro-Gare



Crédito da imagem: Luciano Mattana

O marcador de página, portanto, consiste em um desses elementos que pontuam a leitura, uma vez que ajudam os leitores a acompanhar, destacar e registrar seu caminho durante a leitura a ponto de poder retornar à ela em qualquer momento. Outra técnica prevista para aplicação das atividades consiste na *Blackout poetry*. Um jogo criativo de linguagem com palavras e imagens recriando narrativas a partir de um original. “Marcando histórias” e “Contando histórias” são denominações que simbolizam o objeto a ser produzido: o marcador de livro consiste em um código de leitura apropriado para demarcar lembranças ao longo do texto e das narrativas. E a recriação poética sobre uma narrativa a partir da folha impressa. A seguir registro de atividade com técnica *Blackout Poetry* em evento público e visitação de escola no local:

Figura 3: Atividade *Blackout Poetry* com estudantes na Feira do Livro de Santa Maria



Crédito da imagem: Editora Experimental pecomUFSM

As atividades elencadas são um meio para a expressão, no qual o conteúdo é criado pelos próprios participantes. Por esse motivo, é necessário realizar uma sondagem inicial por meio de um levantamento de dados, a fim de buscar as demandas e interesses da comunidade escolar selecionada. O recorte da pesquisa implicará no direcionamento das ações como um todo.

Iniciando o mapeamento

Quanto aos resultados obtidos neste estudo em andamento, inicialmente realizamos a coleta de dados de escolas de ensino médio e de EJA na cidade em quatro instâncias: escolas Estaduais, Federais, Municipais e particulares. Por meio do contato com a 8.a CRE - Conselho Regional de Educação e o núcleo de matrículas de EJA do governo estadual, obtivemos uma lista de 41 escolas estaduais; identificamos 04 escolas federais e 52 escolas particulares. A listagem veio com links e endereços que foram acessados, porém muitos contatos não estavam funcionando, não atenderam ou não responderam aos e-mails ou telefonemas.

Foram identificadas 77 escolas municipais, sendo que o contato foi estabelecido de forma imediata com a gestão do EJA da SMED. Constatou-se a parceria com o ensino técnico-profissionalizante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Das escolas municipais, 10 oferecem a modalidade EJA, sendo três diurnas e nove noturnas. Quanto às escolas privadas, foram identificadas quatro.

Uma hipótese inicial sugere diferenças entre o perfil dos alunos do EJA municipal e o das escolas privadas. As últimas atraem estudantes da classe média que buscam preparação intensiva para ingressar na universidade, enquanto as escolas municipais são frequentadas por jovens trabalhadores/as e idosos/as que buscam retomar os estudos.

Considerações

O projeto avançou além do mapeamento das escolas, também realizando a etapa de visibilidade prevista para 2024, por meio de convites e editais. A presença do projeto em eventos como o "Mulheres Empreendedoras: um ecossistema feito por muitas" dia 18 de março, organizado pela Pro-Reitoria de Inovação UFSM e o 14º Fórum Público Tratado cidadão proporcionou divulgação científica dentro e fora da instituição. A perspectiva é de o projeto vir a ser um programa posteriormente.

A receptividade do público com perguntas demonstrou ser um projeto de interesse para docentes, discentes e gestão. A perspectiva é de o projeto vir a ser um programa posteriormente, uma vez que permite não somente aprofundar as ações de incentivo à leitura devido à coleta e rastreamento da demanda, mas também, por abrir espaço para que outras atividades possam contemplar a partir da universidade, a educação de jovens e adultos.

O ComNexo recebeu apoio financeiro por meio do Edital de Fomento à Extensão (FIEEX), com uma bolsa para estudante de produção editorial, além da participação voluntária da idealizadora. Limitações incluem a necessidade de adaptação às demandas específicas de cada escola. Estudos futuros são recomendados para avaliar a eficácia da metodologia em outras localidades.

Por fim, Em tempos de *fake news* abundância de informação, falta de filtro de conteúdos, o movimento em prol da sociedade nos leva à aprendizagem sem fronteiras, sem níveis, de uma forma mais horizontal, mesmo que com as camadas diversas, encerramos com a citação de Bell Hooks que diz: “Apesar da pressão massacrante para nos conformarmos à cultura do desamor, nós ainda buscamos conhecer o amor” (2021, p. 115).

A pesquisa em andamento se propõe à diversidade que nos leva em busca da conexão com e entre os jovens e os adultos, sejam eles do EJA ou da Universidade Federal de Santa Maria.

Reforçamos o tanto que a Educação de Jovens e Adultos não é legalmente obrigatória no Brasil, o quanto se torna necessário realizar um mapeamento para identificar onde e como atuar para contribuir com a permanência do que deveria ser, por si só, um direito.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Coda: rumo a uma terceira crise. **O polímata**: uma história cultural de Leonardo Da Vinci a Susan Sontag. Trad. Renato Prelorenzou. São Paulo: Editora UNESP, 2020.pgs. 359-367.

CORRÊA, P. M.; MANZINI, E. J. Acessibilidade em parque infantil: um estudo em escolas de Educação Infantil. **In: Reunião anual da ANPED, 2010**. Caxambu. Anais: Educação no Brasil: o balanço de uma década. Rio de Janeiro: ANPED, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: uma história**. São Paulo: EdUSP, 2005.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. Trad. Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. São Paulo: Campus, 1990.

THOMPSON, J. B. O futuro dos livros. **MATRIZES**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 11-20, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v17i1p11-20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/210686>. Acesso em: 6 ago. 2023.

TRAVANCAS, Isabel. **A experiência da leitura entre adolescentes**: Rio de Janeiro e Barcelona. Curitiba: Appris, 2020.